

A tinta, o pão, os resquícios...

Os papéis fraturados de Carolina Maria de Jesus

Raffaella Fernandez¹

TALVEZ POSSAMOS CONSAGRAR três linhas de frente que marcam os manuscritos de Carolina Maria de Jesus (191?-1977): a tinta, o pão e a memória. A tinta refere-se à escrita como necessidade, arma e potência; o pão associa-se à condição de marginalidade que acompanhou todo o processo criativo da automeçada “poeta do lixo”, desde a incerteza material que alimentava o corpo até os papéis, restos de caneta e grafite encontrados no lixo para acalentar seu ser poético; a memória que, por sua vez, divide-se em duas partes: os resquícios da memória individual e coletiva – quando da retomada de uma história para si e para os seus – e a memória poética ou metalinguística no diálogo com os escritores capturados ao longo de sua vida.

Os manuscritos que se seguem estão no Museu Afro Brasil e foram emprestados à instituição em 2005, na ocasião em que a biblioteca do museu homenageia a escritora com seu nome. Desde então o original encontra-se numa vitrine sem o correto acondicionamento, necessário a um manuscrito raro, sobretudo porque este bloco, cujas folhas, procedentes das latas de lixo, já estavam em processo de degradação ao serem reutilizados pela escritora. O esfacelamento das folhas foi sendo intensificado com a passagem do tempo e devido ao contínuo manuseio, sem regras adequadas aos cuidados de um documento em arquivo. Infelizmente, segundo o MAB não há previsão para a digitalização e restauro, por falta de verba pública destinada a esse tipo de preservação, por mais precioso que seja o material. O mesmo tipo de problema ocorre com os demais textos que estão divididos entre os estados do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e São Paulo.

Esse documento é composto por um caderno autógrafo, intitulado pela titular como “Diário 20”, contendo entradas de diário, feito com folhas avulsas de livro contábil, “Registro de despesas operativas”, com dois furos na margem superior, presas com barbante, de dimensões: 23,5cm x 27,5 cm e datado de 10/08/1959 a 26/10/1959. Nesses cadernos encontramos diversos momentos metalinguísticos nos quais Carolina irá nos contar de suas leituras e conversações com diversas obras literárias de várias figuras, de Maupassant e Edgar Allan Poe, por exemplo. Também, acompanhamos seus trabalhos de escrita ao narrar os preparativos da peça “Binidito” e um livro de contos, figurando assim este caderno como uma espécie de “journal de travail”.

Nesses escritos Carolina nos conduz a seu processo criativo marcado pelas adversidades da falta do papel, da caneta, do silêncio, da luz bruxuleante da lamparina. Mas ela também conta sobre os “achados” do lixo, da escuta no bonde, dos dicionários presenteados pelos estudantes, das conversas sobre e/com os poetas, da sua identidade de poetisa, de seus projetos em ação e outros idealizados. Carolina jamais abandonou a pena e a folha, bastante caras a ela no artefazer de sua escritura sob e sobre resíduos.

São papéis fraturados que revelam um espírito atento e, sobretudo, criador, quixotesco, penetrado pelo poético como satisfação e delírio no labor de um sentido para a vida e a formulação de um espaço de lirismo. Resquícios da memória e da poesia que a salvaram do anonimato, do esquecimento e das incompletudes do destino.

¹ Pós-doutoranda em Ciência da Literatura da UFRJ (PNPD/Capes) e do Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC-UFRJ). Contato: raffaellafernandez@yahoo.com.br

nesta o quando. Ele sorri, seguimos ela foi jidū
a solzinha. Cotei pouco papel. ganhei pouco dinheiro
estava sei-louca. Resolvi ir no senhor Rodolfo.
tinha tanto papel. Planei-me. Enchi dois sacos
e ter lotos para eu ir utira-las amanhã.
ganhei 50. Fiquei alegre. Voltei para a favela
e comprei linguiça no frigorífico. Eu comprei 7
quilo de macarrão. Fiz macarrão com
linguiça. Deitei um pouco para descansar e
fiquei lendo Coleção Manassilho. Um livro que
encontrei no lixo. Um dia que eu fico pensando
que dos poetas e poetas, que passaram pelo
mundo, os mais infelizes! no passado! Edgar Allan
Poe, dos Estados Unidos. E eu na atualidade
pungente viver no lixo. O que eu tenho do
meus filhos. Que te disposição para comer e não
o que comer! Levantei para aliviar os

DATA	REFERENCIA	COMPROVANTES	DE DIARIO	DE CONTAS A PAGAR	MATERIAIS	ORDENADOS	MES GOVERNA
------	------------	--------------	-----------	-------------------	-----------	-----------	-------------

Estava pensando. Não fechar a

Museu Afro Brasil, Caderno 20, Fólio s/n.

restar o quando. Ele sóni, séguinos ela foi jidiu
a solricha. Cotei pouco papel. ganhei pouco dinheiro
estava sei-louca. Resolvi ir no senhor Rodolfo,
tinha tanto papel. Planeiei-me. Enchi dois sacos
e te lotos para eu ir utira - los amanhã.
ganhei 50. Fiquei alegre. Voltei para a favela
e comprei linguiça no figonico. Eu comprei 7
quilo de macarrão - Fiz no macarrão e
linguiça. Deitei um pouco para descansar e
fiquei lendo Coleção Manaxilha. Um livro que
encontrei no lixo. Um dia que eu fico pensando
que dos poetas e poetisas, que passara pelo
mundo, as mais infelizes! no passado! Edgar Allan
Poe, dos Estados Unidos. E em na atualidade
pungente viver no lixo. O que eu tenho do e dos
meus filhos. Que te disposição para comer e não
o que comer! Levantei para alugar os

DATA REFERENCIA COMPRANTES DE DIARIO DE CONTAS A PAGAR COMPROVANTES MATERIAIS ORDENADOS SALARIOS E MES GOVERNO

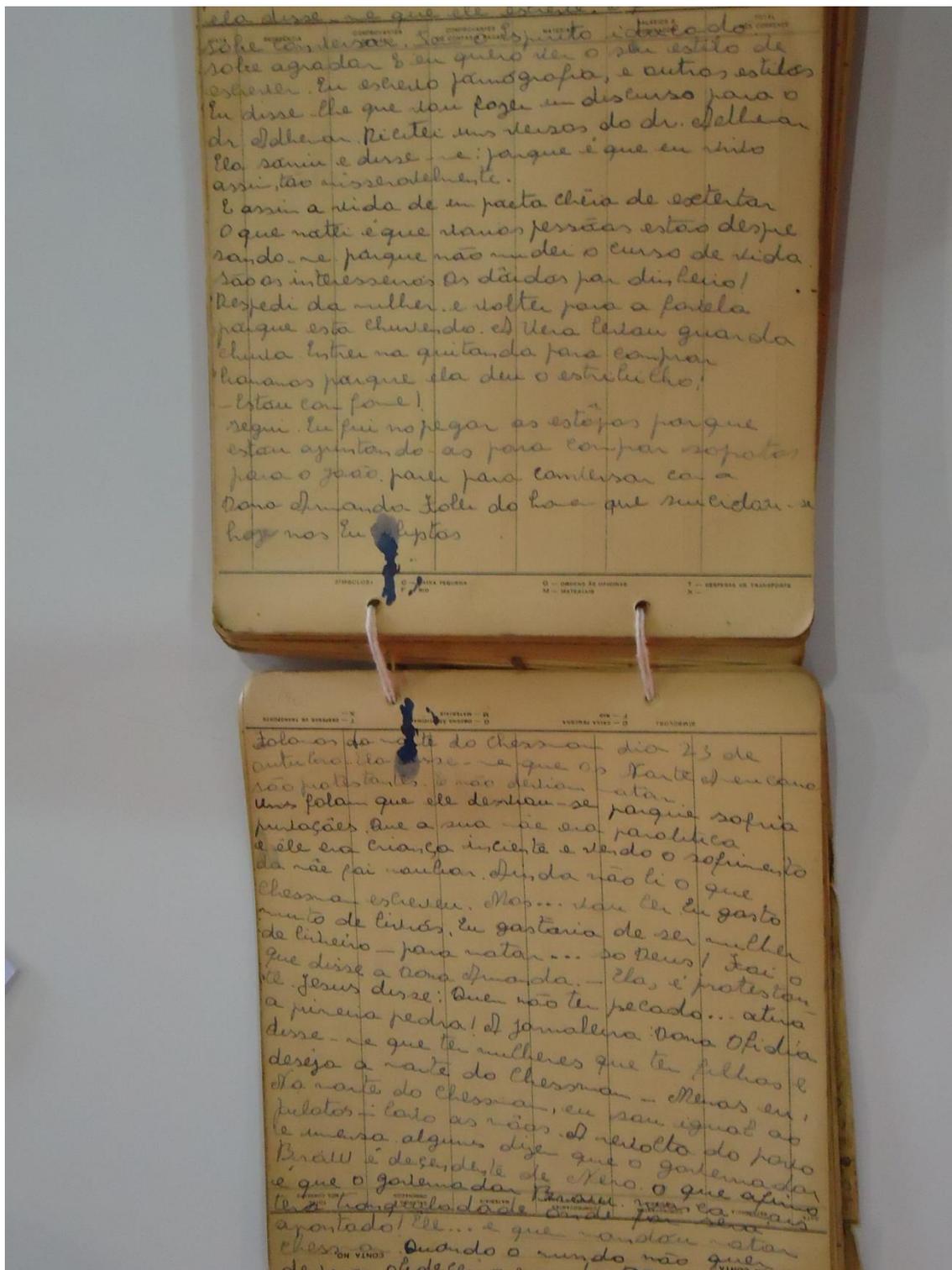
Estava pensando. - Não fechar a

Museu Afro Brasil, Caderno 20, Fólio s/n.

a tua vida fin d'a-se. Os filhos querem pão
e bananas. E eu não tenho dinheiro para
comprar. Fui no depósito de ferro vender
uns retões e latos. gastei 46. Comprei 7 pão
e a Dona Elvira deu-me umas bananas.
Quando cheguei na fornela o dia fin d'a-se
Esquentei a sôja para os filhos e fui
escrever. Um artigo para o jornal sobre o
Arlando Lopes. Eu não mais escrevo os
romances que estão micados por falta de
tempo de manhã não posso escrever porque
fica na fila d'agua. Depois vou trabalhar
à tarde tenho que cuidar dos
afazeres. Ideal de pobre...
enege.

SÍMBOLOS: C — CAIXA PEQUENA G — ORDENS ÀS OFICINAS T — DESPESAS DE TRANSPORTE
F — RIO M — MATERIAIS X —

Museu Afro Brasil, Diário 20, Fólio s/n.



Museu Afro Brasil, Caderno 20, Fólio s/n.

Recebido em: 28 jul. 2016.

Aceito em: 01 out. 2016.